

# Estruturas na Lua

As missões lunares permitiram identificar a existência de gigantescas estruturas artificiais na Lua

Alguns meses após a grande aventura da Apollo 11, sua sucessora, a Apollo 12, era colocada no espaço no dia 14 de novembro de 1969. Na cápsula, encontravam-se os astronautas Charles P. Conrad Jr., Richard F. Gordon e Alan F. Bean, que, logo após decolar, foram bombardeados por dois impressionantes clarões de luz, deixando tanto astronautas como técnicos extremamente impressionados. E bem logo depois de entrar em órbita, isto é, no dia 15 de novembro, os perturbados astronautas comunicavam a Houston o seguinte: *"...Desde ontem, estamos sendo seguidos por um objeto voador, que podemos ver através da escotilha quando o ângulo de rotação é de 35 graus...Que pode ser?..."*

Pouco tempo depois, os astronautas reportaram a presença de mais um objeto desconhecido, passando a ser dois os objetos que os escoltavam, sendo um na frente da cápsula e o outro atrás, como se estivessem mantendo uma fila indiana. Segundo o relato, os objetos eram tão brilhantes que podiam ser observados desde a Terra.

Tempos mais tarde, bem na sua chegada à Lua, o módulo de descida "Intrepid", com os astronautas Conrad e Bean, pousou calmamente na região indicada como *Mar das Tormentas* ou *Mare Procellarum*, abaixo do equador lunar. Nesse local, encontrava-se a uns 180 metros os restos da sonda espacial americana Surveyor 3, lançada em abril de 1967 para investigar a Lua. Depois de recolher amostras dos restos da nave e de algumas rochas lunares, os astronautas realizaram uma enorme bateria de foros, as quais seriam incrivelmente reveladoras.

Vale destacar que, durante as manobras de descida, os astronautas e o centro de controle de Houston perceberam a presença de estranhos sons, assobios e palavras ininteligíveis, isto é, impossíveis de decifrar, o que intrigou sobremaneira técnicos e astronautas, tornando o pouso extremamente perigoso, sendo que a viagem de volta também resultaria tumultuada para os astronautas.

No dia 24 de novembro, por volta das 11h47, enquanto a cápsula sobrevoava a Índia já em órbita terrestre para seu retorno, os astronautas perceberam a presença de um objeto claro que projetava um feixe de luz vermelho sobre o solo, sendo que, repentinamente, o objeto desapareceu sem deixar rastro. Após 244 horas, 36 minutos e 24 segundos no espaço, os astronautas retornaram à Terra para dar explicações do ocorrido. Porém, a sua incrível aventura ainda continuava.

Ao revelar o material fotográfico obtido na Lua, os técnicos perceberam a presença de imagens perturbadoras. Entre as fotos, uma delas apresentava uma inexplicável aurora luminosa e brilhante próxima do astronauta Conrad.

Além do mais, os fotogramas de um dos filmes em 16 mm apresentavam a imagem de enormes estruturas transparentes na superfície da Lua, cuja simetria apontava claramente ser obra inteligente.

Numa das fotos em que aparece o astronauta Alan Bean, é possível observar claramente a existência de uma estrutura em forma de domo, quase totalmente transparente por detrás dele. Em outra foto do mesmo astronauta, realizada por Conrad, é possível perceber no reflexo do vidro do seu capacete a presença de um estranho objeto no ar, pairando por detrás do fotógrafo.

A Nasa não conseguiu até o presente momento dar qualquer explicação a respeito do material fotográfico, nem explicar por que uma câmara resultou quebrada durante a estada dos astronautas na Lua, nem a razão pela qual teriam abandonado um filme completo em solo lunar, o que resultaria na perda de significativo material de pesquisa.

Seja como for, os registros obtidos pela missão Apollo 12 permitiram a alguns investigadores identificar a existência das ruínas de gigantescas estruturas de origem inteligente e desconhecida na superfície lunar, sendo que as posteriores missões espaciais americanas se encarregariam de confirmar outros detalhes.

Porém, nada disso era de desconhecimento geral, bem ao contrário. Tanto americanos como soviéticos já sabiam de longa data da presença de estranhas e perturbadoras estruturas na superfície lunar. Sendo que existem registros bastante anteriores aos projetos Apollo sobre o assunto.

Nesse sentido, temos que no dia 18 de julho de 1965 foi lançada em direção à Lua a sonda espacial soviética não-tripulada Zond 3 com 950 kg de peso em equipamentos, em seqüência da missão orbital Luna 3. Carregando uma sofisticada "parafernália" de instrumentos de transmissão de sinais de rádio e televisão, a sonda teria por missão orbi-

**Todas as missões que pousaram na Lua sabiam o que iam encontrar**



tar a Lua e transmitir imagens de sua superfície ao atingir 10 mil quilômetros, o que ocorreu 33 horas depois do seu lançamento. No dia 20 de julho, a sonda iniciou uma série de 28 fotografias, obtidas em intervalos de 134 segundos. Durante 68 minutos, a sonda enviou imagens do lado escuro da Lua com uma resolução de 1.100 linhas horizontais, isto é, mais do que o dobro das transmissões anteriores realizadas pela sonda americana Ranger 9 (21/03/65). Permitindo que todo esse material fotográfico, servisse para a elaboração de um detalhado mapeamento da superfície lunar.

Mas, dentro de todo esse material fotográfico, os soviéticos observaram a presença de estranhas formas aparentemente simétricas sobre a superfície. Nesse caso, numa das fotos, realizadas na seqüência de 68 minutos, aparece uma estrutura elevando-se da superfície a uma altura de 20 milhas sobre o solo, próxima da região conhecida como *Mare Orientale*, vindo a ser chamada de "torre lunar", a qual se sobressai do horizonte de forma espetacular. Nas seguintes seqüências, a torre não é mais visível por causa do movimento orbital da sonda e pela curvatura da Lua, porém, aparece no mesmo ângulo uma outra estrutura, semelhante a um domo quase transparente.

O fato de que esses objetos lunares nada naturais sejam realmente estruturas reais e não reflexos ou sombras em ambas fotografias reside em que podem ser identificados corretamente. Já que movendo-se a sonda para a parte superior da direita da Lua, as estruturas apresentam o distanciamento proporcional da sonda. E isso não é tudo. A sonda espacial americana Clementine, a qual faz parte do projeto estratégico de defesa conjunto entre a Nasa e o governo, lançada no dia 25 de janeiro de 1994 e que passou a operar na Lua em 21 de fevereiro, registrou uma enorme quantidade de fotos sobre a superfície do satélite, mostrando também a presença de estruturas simétricas.

Por outro lado, lembremos que já os astronautas da **Apolo 12** foi manipulado intencionalmente



NASA



ENTERPRICE MISSION

**Torre lunar fotografada pela sonda soviética Zond 3 em 1965**

lo 10 haviam registrado na seqüência classificada sob o código AS-10-324822 do Centro Espacial Johnson a existência de luzes na Lua. Onde uma detalhada análise da foto, obtida por essa missão, apontou ser reflexo do Sol numa superfície de material transparente cujo comprimento deveria ser de aproximadamente uma milha. A estrutura em si parece pela sua geometria um agregado de cubos de vidro, ordenados numa espécie de base ou suporte de formato espiral. Os cientistas batizaram esse objeto de "Palácio de Cristal".

Seja como for, vale destacar que o material obtido pela Apollo 12, e divulgado ao público assim como aos meios de comunicação, sugere claramente ter sido manipulado pela própria Nasa. Dessa forma, a presença das enigmáticas estruturas lunares foram literalmente "apagadas" dos filmes e fotos, evitando qualquer explicação e constrangimento por parte da agência espacial. Essa afirmação encontra sustentação num fotograma em preto-e-branco onde é possível apreciar o módulo lunar, registrado num filme original de 16 mm e distribuído para divulgação. Porém, ocorre que o material foi alterado. E isso pôde ser observado numa outra análise da seqüência original do antigo filme da qual o fotograma foi retirado. Numa análise dos fotogramas da seqüência original do filme de 1969, através de um processo computadorizado de ampliação, foi possível identificar a presença de estranhas formas que se levantam próximas do módulo lunar, sendo que na foto divulgada elas não aparecem.

Num outro fotograma distribuído para divulgação, obtido pela câmara Hasselblad da Apollo 12, onde aparece o astronauta Alan Bean carregando um pacote de instrumentos como já mencionamos, também nada consta de anormal. Porém, quando analisado pela versão computadorizada, encontramos atrás dele uma enorme estrutura maciça, proporcionando a idéia de ser uma espécie de domo de cristal.

Além do mais, temos também a foto classificada como

AS-12-48-7071 do capacete de Alan Bean, realizada por Conrad como também já mencionamos, onde na ampliação fotográfica, não somente o objeto suspenso no ar refletido é real, mas também deixa uma sombra no solo. Como conclusão, podemos acreditar que essa missão tinha por objetivo vistoriar os restos de uma antiga estrutura construída por alguma civilização de origem desconhecida, provavelmente localizada pelos astronautas das missões anteriores. Noutras palavras, o achado não pode ser em hipótese alguma casual, sendo mais que claras as intenções da Nasa: obter algum proveito técnico dessa investigação.

A posterior missão espacial foi a terrível Apolo 13 lançada em 11 de abril de 1970, retornando à Terra no dia 17, a qual quase custou a vida dos astronautas James A. Lovell, John L. Swigert e Fred W. Haise por uma série de problemas técnicos a bordo. Por incrível que pareça, recentemente a missão Apolo 13 acabou imortalizada no cinema pelos atores Tom Hanks, Kevin Bacon e Bill Paxton no papel dos astronautas dessa missão. Nesse sentido, Hollywood conseguiu transformar o tremendo fracasso da Nasa num enorme sucesso dramático de bilheteria. Nesse caso e pela própria situação que envolveu todo o evento, não existem registros de qualquer incidente ufológico ocorrido durante o transcurso da missão, dado que a sua permanência no espaço foi curta, assim como toda a atenção dos técnicos e da tripulação esteve devorada à busca de soluções para os problemas enfrentados, já que o risco de vida foi total. Dessa forma, temos, pois, que a preocupação de todos esteve focalizada apenas no retorno a salvo e na sobrevivência dos astronautas, não sobrando qualquer oportunidade para prolongadas ou detalhadas observações.

Assim, passado quase um ano do nefasto fracasso, a Nasa conseguiu lançar a missão Apolo 14 em direção à Lua, no dia 31 de janeiro de 1971. Na cápsula, encontravam-se os astronautas Alan B. Shepard, Stuart A. Roosa e Edgar D. Mitchell, cuja missão seria chegar até a região conhecida como *Fra Mauro*. Após uma viagem tranqüila e sem contratempos, sua chegada à região lunar veio a ocorrer no dia 5 de fevereiro, correspondendo aos astronautas Shepard e Mitchell o pouso na superfície no módulo lunar "Antares", enquanto Roosa orbitava a Lua no módulo de comando "Falcão Kitty". De forma semelhante à missão Apolo 12,

**Domo de cristal fotografado em 1965 pela Zond 3**



ENTERPRICE MISSION

os astronautas Shepard e Mitchell encontraram-se em frente de um complexo de estruturas artificiais aparentemente em ruínas na região do pouso.

No material obtido pela filmadora Hasselblad de 70 mm dos astronautas, foi possível identificar a presença de estruturas próximas do módulo lunar, quase que idênticas às fotografadas pela missão anterior. Num dos registros fotográficos, obtidos pelo astronauta Shepard, podemos observar claramente Mitchell próximo de uma estrutura de cristal transparente em forma geométrica. Noutra imagem, obtida pelo astronauta Mitchell com uma das câmaras de televisão da Apolo 14 e classificada sob o número AS-14-66-9301-IN da região de *Fra Mauro*, podemos apreciar com o auxílio de uma ampliação computadorizada da mesma a presença de uma estranha forma quase circular sobre a superfície lunar parcialmente destruída.

Seja como for, os astronautas retornaram à Terra 216 horas depois de iniciada a missão, isto é, no dia 9 de fevereiro, carregando consigo mais um enorme acervo de informações relativas à presença de construções de origem desconhecida sobre a superfície lunar, assim como um grande volume de rochas.

Passados apenas poucos meses, no dia 26 de julho, os astronautas David R. Scott, Alfred M. Worden e James B. Irwin subiam em direção à Lua na missão Apolo 15, carregados por um potente foguete Saturno 5.

Depois de percorrer o espaço por longos dias e de realizar as devidas manobras, Scott e Irwin prepararam seu pouso no módulo lunar "Falcon", o qual ocorreu no dia 30 de julho, enquanto Worden permaneceria orbitando no módulo "Endeavour".

Em princípio, a missão dos astronautas resultaria em explorar a região Hadley Rille até as montanhas Apeninos, e recolher amostras da região, porém, a presença de estranhos objetos na área de atividade alterou completamente o seu programa.

Aqui, alguns trechos dos diálogos ocorridos entre Houston e os astronautas durante o passeio lunar:

Scott: "...Um objeto em forma de ponta de lança parece correr, realmente, de leste para oeste..."

Houston: "...Roger, estamos copiando..."

Irwin: "...Rastreie aqui, pois vamos descer o declive..."

Houston: "...É só seguir o rastro, hein?..."

Irwin: "...Certo, estamos...Sabemos que é uma corrida razoável...Estamos mantendo direção 320, envergadura para 413...não posso ultrapassar estas delineações, aquela camada em Monte Hadley..."

Scott: "...Nem eu. Isto é realmente espetacular..."

Irwin: "...Eles são mesmo lindos..."

Scott: "...Fale sobre a organização..."

Irwin: "...É a mais organizada estrutura que jamais vi!..."



(1) Foto oficial da Nasa AS10-32-4822 (2) Mesma foto do Centro Espacial Johnson e (3) Reflexo do Sol numa estrutura artificial de cristal

Scott: "...É...tão uniforme em amplitude..."

Irwin: "...Nada que vimos até então apresentou uma grossura tão uniforme do topo dos rastros até o fundo..."

Mais adiante, os astronautas da Apollo 15 reportariam a presença de vários objetos luminosos sobrevoando a região de pesquisa, vindo a ser alertados pelo centro de controle sobre essa presença.

Após uma permanência de 295 horas no espaço, os astronautas retornaram no dia 7 de agosto com dezenas de quilos em pedras lunares e um fardo material fotográfico. Além do mais, com toda uma experiência que mudaria dramaticamente a vida dos astronautas. Tal é o caso do astronauta Irwin, que, como já vimos, passou a procurar algum tempo depois a Arca de Noé, e que em 1972 iniciou as atividades da Fundação High Flight, uma entidade espiritualista cristã. De igual forma, o astronauta Worden não somente passaria a dedicar-se à poesia, como também comentaria abertamente sobre o que pensa sobre a presença extraterrestre em nosso mundo. Por outro lado, lembremos também que o segurança americano do prédio 30 do Centro Espacial Johnson da Nasa em Houston, identificado pelo pseudônimo de Bob Davis, afirmou ter presenciado as comunicações entre o centro de controle e os astronautas quando da observação dos estranhos objetos voadores na Lua.

De qualquer forma, novamente a presença extraterrestre manifestava-se na Lua de forma aberta, inclusive, próxima das enigmáticas estruturas artificiais. Mas a grande aventura espacial não acabava por aqui.

Passados vários meses, uma nova missão partia rumo à Lua no dia 16 de abril de 1972. Era a missão Apollo 16 comandada pelo astronauta John W. Young; Thomas Ken

Mattingly como piloto do módulo de comando "Casper", e Charles M. Duke como piloto do módulo lunar "Orion". Todos eles nem sequer imaginavam o que iriam encontrar, pois a sua missão objetivava apenas realizar algumas experiências científicas e investigar a região lunar de *Descartes*, utilizando um veículo com rodas especialmente desenvolvido para esse fim, chamado de "Rover".

Dessa forma, após realizar experimentos com fungos, vírus e bactérias, e além de coletar rochas de vários locais, os astronautas conseguiram obter uma série de fotografias de estranhos objetos próximos do módulo lunar, como atesta o seguinte diálogo:

Houston: "...Você falou sobre algo misterioso?..."

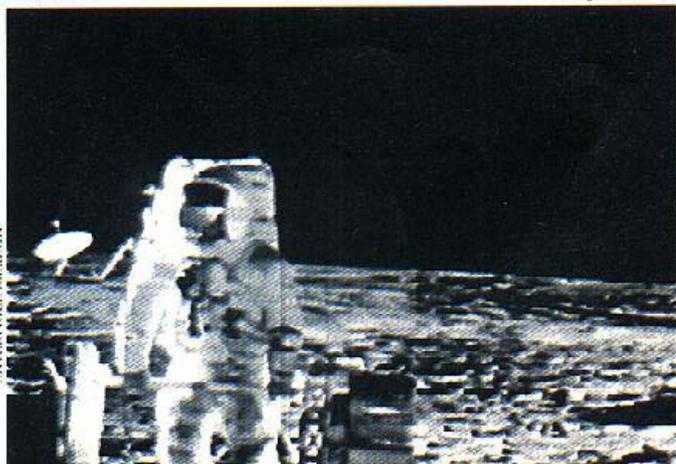
Apollo 16: "Ok...quando estávamos caminhando...quero lhe contar sobre algo que vimos próximo do módulo lunar...Quando chegamos a uns 40 pés de distância havia uma série de objetos...coisas brancas...voando...Parecia que estavam sendo propulsados ou impelidos...mas não estou certo..."

Houston: "...Copiamos isso...Roger..."

Quais poderiam ser os verdadeiros objetivos desses projetos espaciais? Apenas continuar a coletar rochas, fazer experimentos ou existiria alguma coisa por trás? Nesse sentido, uma transmissão de rádio, ocorrida logo após alunissar, tornou evidente o verdadeiro objetivo desses astronautas, assim como da Nasa em mandá-los para a Lua. No seguinte diálogo temos a evidência:

Apollo 16: "...Orion pousou...Não posso ver a grossura de (truncado)...Estamos num campo repleto de blocos, no âmbito do raio sul, tremenda diferença de albedo...Acabo de ter a impressão de que estas rochas podem ter vindo de

Alan Bean na Lua com o domo de cristal em foto retocada pela Nasa



Solarização por computador onde se aprecia o domo de cristal

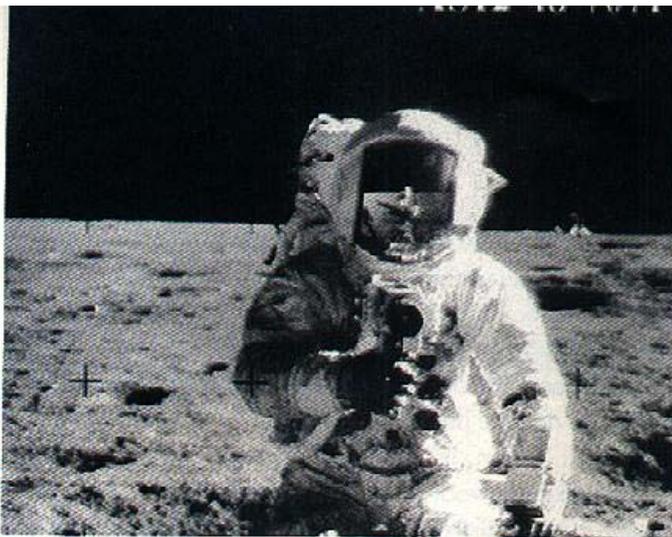


Foto do astronauta Alan Bean com estranho reflexo no capacete

algum outro lugar...Por toda parte, onde vimos o fundo, o qual se estende por todo o lado iluminado pelo Sol, você tem a mesma delineação mostrada pela foto da Apollo 15 em Hadley, Delta e Radley Mountain..”

Houston: “...Ok...Vá em frente...”

Apollo 16: “...Estou olhando para a Montanha de Pedra (Stone Mountain)...Parece que alguém lá fora usou o arado... As praias ou bancos parecem terraços dispostos uns sobre os outros...Parecem seguir o contorno bem ao redor...”

Houston: “...Há alguma diferença nos terraços?...”

Apollo 16: “...Não Tony...Não que eu possa lhe dizer daqui...Esses terraços podem ter sido erguidos de (truncao) ou algo parecido...”

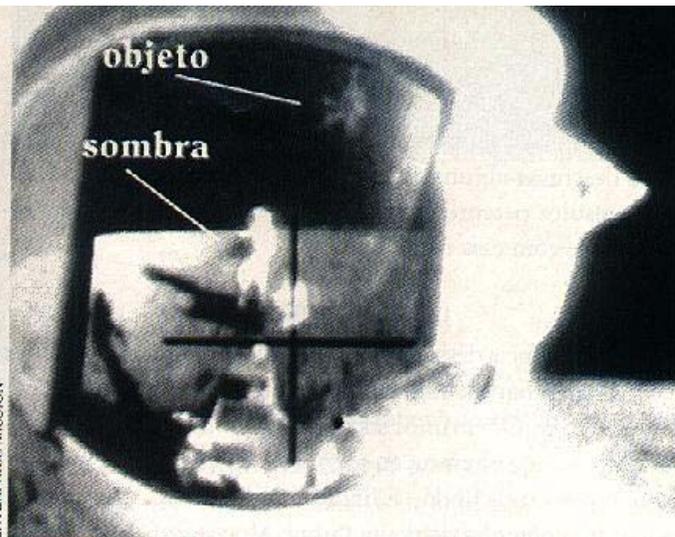
Mattingly/Casper: “...Outra estranha visão daqui...Parece uma luz penetrante...Penso que é Annbell...Outra cratera aqui parece estar inundada, exceto que este mesmo material parece esvaír-se na parte externa...Você pode ver uma porção definida desta matéria correndo para dentro...Este material encontra-se no topo ou foi estruturado lá, porém está no topo de coisas que estão do lado de fora e estão mais altas...É uma operação muito estranha...”

Essa foi a primeira vez que os astronautas permaneceram por mais tempo investigando fora do módulo lunar. Durante todas as 71 horas em que permaneceram na superfície, o objeto de estudo parece ter sido a presença de outras estruturas, como atestam os seguintes diálogos:

Duke: “...Estes mecanismos são incríveis...Não estou visualizando o gnomo aí...”

Young: “...Ok, mas homem, este vai ser uma passo bastante íngreme para dar...”

Duke: “Você conseguiu...YOWEE!... Homem... John... Eu te digo que esta é uma vista e tanto aqui...Tony, os blocos em Buster estão cobertos... o fundo está coberto de blocos, 5 metros na transversal... Aliás, parecem estar dispostos de acordo com uma determinada orientação, ou seja, sentido nordeste/sudoeste...Transcorrem ao longo do sentido do paredão nestes dois lados e do outro lado você mal



Ampliação do vidro do capacete apresentando estranhos elementos

pode ver 5% da extremidade saliente...90% do fundo está coberto com blocos com uma largura de 5 cm ou mais...”

Houston: “...Bom espetáculo...Parece um secundário...”

Duke: “...Bem aqui...o azul que descrevi da janela do módulo lunar é colorido porque está revestido com vidro, mas por baixo do vidro é cristalino...textura igual à das Rochas Gênesis...está tudo morto na minha marca...”

Young: “...Mark...Está aberto...”

Duke: “...Não acredito...”

Young: “...E eu deixei esta beldade a seco!...”

Houston: “...Dover...Dover...Decolaremos EVA-2 imediatamente...”

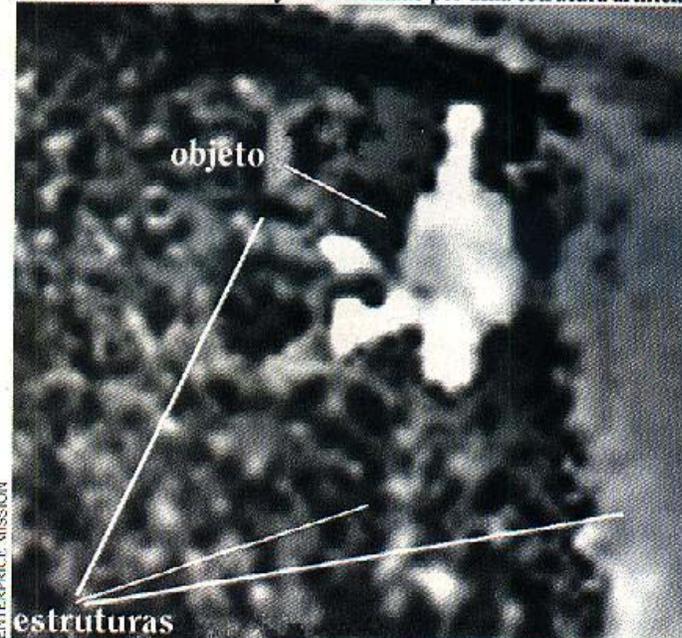
Duke: “...É melhor vocês mandarem mais alguns caras para cá...Eles terão que tentar...”

Houston: “...Parece familiar...”

Duke: “...Meninos, eu te conto...estes EMUs e PLSSs são realmente soberbos...fantásticos!...”

Resulta evidente que os astronautas não somente procu-

Detalhe de um estranho objeto sustentado por uma estrutura artificial



ravam como mais uma vez se defrontaram com estranhas formas artificiais, empregando desta vez engenhosos códigos para descrever alguns aspectos ou detalhes. Mas, mesmo assim, resulta patente a emoção que experimentaram ao defrontar-se com essa tecnologia.

### DIAMANTE NO CHÃO

A experiência desses astronautas não concluiu aí, sendo que os diálogos continuaram a descrever essa extraordinária visão:

Duke: "...O sentimos sob nossos pés...É um lugar macio. No lugar onde estamos, eu te conto!...Se este lugar tivesse ar, com certeza seria lindo...É lindo com ou sem ar...O cenário no topo da montanha de pedra (Stone Mountain)...você deveria estar aqui para ver e acreditar...Estes domos são incríveis..."

Houston: "...Ok...Você podia dar uma olhada naquela área nebulosa e verificar o que há na superfície?..."

Duke: "...Além dos domos a estrutura quase vai para dentro daquele desfiladeiro que descrevi e a outra se estende até o topo...Na direção nordeste do desfiladeiro você não pode ver a delimitação...Em direção nordeste há túneis, para o norte eles mergulham a 30 graus para leste..."

É, portanto, mais que evidente que a Nasa estava enviando astronautas para a Lua não para trazer rochas, mas para pesquisar as estruturas artificiais detectadas durante as primeiras missões espaciais Apollo. Não é de se estranhar, então, que a sonda Clementine esteja mantendo uma vigilância constante atualmente na Lua, já que a tecnologia empregada na construção desses complexos de cristal deve ter estimulado sobremaneira o governo norte-americano. A missão Apollo 16 concluiu em 27 de abril de 1972, após 265 horas e 51 minutos de atividade espacial, abrindo espaço para a última missão do tipo.

No dia 7 de dezembro de 1972, o poderoso foguete Saturno 5 colocava no espaço a última das missões Apollo, dando por encerrada toda uma etapa de investigação espacial. Em direção à Lua, os astronautas Eugene A. Cernan, Ronald E. Evans e Harrison H. Schmitt conduziam a Apollo 17, cujo objetivo seria pousar na região *Taurus-Littrow* e proceder a algumas viagens com um outro veículo do tipo "Rover".

No dia 11 de dezembro, o módulo lunar "Challenger" com os astronautas Schmitt e Cernan realizou o último pouso de um objeto tripulado na Lua, enquanto o módulo orbital "América" permanecia no espaço com Evans.

Mesmo no espaço, Ron Evans observava detidamente a

superfície lunar, enquanto seus companheiros dispunham-se para pisá-la. Mesmo assim, Evans reporta para Houston o seguinte:

Houston: "...Vá em frente Ron..."

Evans: "...Ok, Robert...Acho que o grande furo que quero relatar do lado traseiro é que dei outra olhada para o trevo em Aitkin com os binóculos...E aquele domo ao sul (truncado) para leste..."

Houston: "...Copiamos isso Ron...Há alguma diferença na cor do domo e no Mare Aitkin?..."

Evans: "...Sim, há...Aquele Condor, Condorsey ou Condorecet ou como você desejar chamá-lo...Hotel Condorecet é aquele que adquiriu a forma de diamante caindo no chão..."

Houston: "...Robert entendido...Hotel Condorecet..."

Evans: "...Condor...Condorecet...Alfa...Ou eles captaram um desabamento ou é um...e não parece (truncado) do outro lado da parede, do lado noroeste..."

Houston: "...Ok...Copiamos parede noroeste de Condorecet A..."

Evans: "...A área é oval ou elíptica...Claro, a elipse está voltada para o topo..."

Temos evidentemente aqui a utilização de uma série de códigos para confundir as mensagens e disfarçar o conteúdo das descrições. Novamente podemos perceber que a missão objetivava claramente observar as estruturas artificiais não somente no solo mas também desde o espaço, estabelecendo um tipo de vigilância constante sobre a região e inclusive investigar outras áreas possivelmente não mapeadas.

Por outro lado, o astronauta Evans faz referência à cratera Aitkin, onde recentemente em dezembro de 1996, a Nasa oficialmente confirmou a existência de água em seu interior. Lembremos que a cratera em questão se encontra na região sul do satélite, ostentando um diâmetro de 2.500 quilômetros e uma profundidade de 12 mil metros. Segundo a confirmação oficial, teria sido a sonda espacial Clementine que teria realizado a descoberta, porém, pelo diálogo anterior e os que veremos a seguir entre Houston e o astronauta em órbita, já existia essa certeza:

Módulo lunar: "...O que vocês estão percebendo?..."

Houston: "...Manchas quentes na Lua?..."

Módulo lunar: "...Onde estão suas grandes anomalias?...Você pode dar um resumo rápido?..."

Houston: "...Conseguiremos isso para você no próxi-

Diversas estruturas fotografadas pelas missões Apollo demonstrando a presença de restos de antigas bases extraterrestres



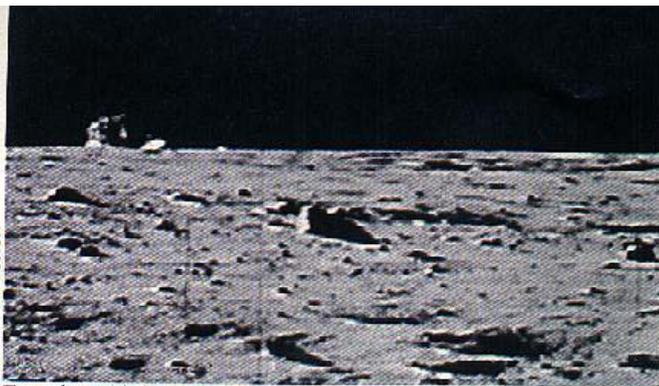


Foto do módulo lunar da Apolo 12 divulgada pela Nasa

mo desfiladeiro...”

Evans: “...Hei! Posso ver um amplo trecho lá em baixo...No lugar do pouso...Onde eles poderiam ter expelido algo daquela matéria transparente, parecida à auréola de santo...”

Houston: “...Roger...Interessante...Muito...Vá para Kilo...Kilo...”

Evans: “...Hei!...Agora assumiu a coloração cinza e o número um se expande...”

Houston: “...Roger...Pegamos...E copiamos que está tudo indo para lá... Vá para Kilo...Kilo lá...”

Evans: “...Modo está indo para HM...O registrador está desligado...Um pouco de perda de comunicação lá...Hummm?...Ok...Isto é Bravo...Bravo, escolha OMNI...Hei!... Vocês sabem que nunca vão acreditar...Estou direto sobre a borda de Orientale...Acabei de olhar para baixo e vi a luz resplandecer novamente...”

Houston: “...Roger...Entendido...”

Evans: “...Bem no final do sulco...”

Houston: “...Alguma chance de...?”

Evans: “...Está a leste de Orientale!...”

Houston: “...Você não acha que poderia ser Vostok?...”

Nesse momento ocorre uma interrupção nas comunicações pela passagem de um Ovni. Na continuação do diálogo entre os astronautas do módulo lunar e Houston, podemos identificar que a presença de água na Lua se confirma em definitivo.

Módulo lunar: “...Ok...96:03...Conseguimos alguma



A mesma foto solarizada mostrando estranhas estruturas de cristal

clareza...Parecem manchas de água bem claras e elevadas...”

Evans: “...Há elevadas manchas de água por toda parte...”

Módulo lunar: “...Na parte norte de Tranqüilitaris...Isto é Maraldi, não é?...Você está certo de que estamos a 13 milhas?...”

Houston: “...Vocês estão a 14 milhas, para ser exato Ron...”

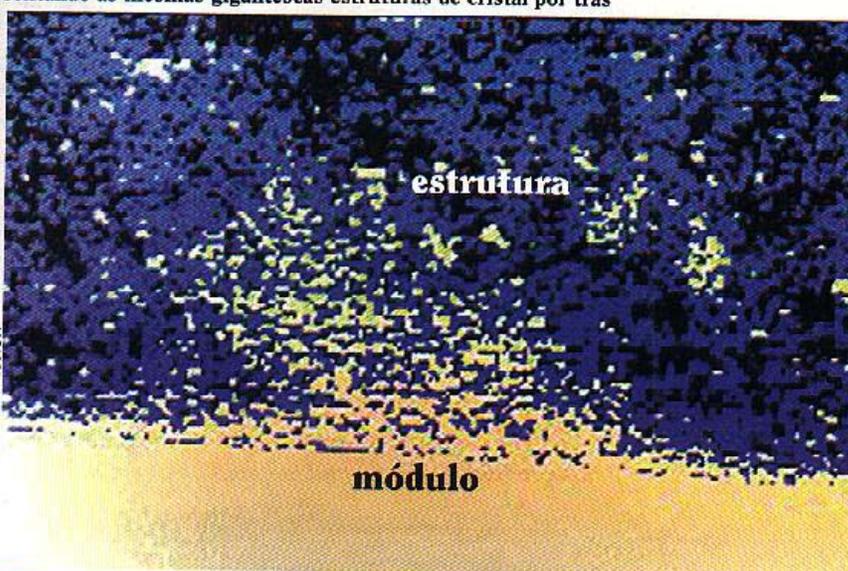
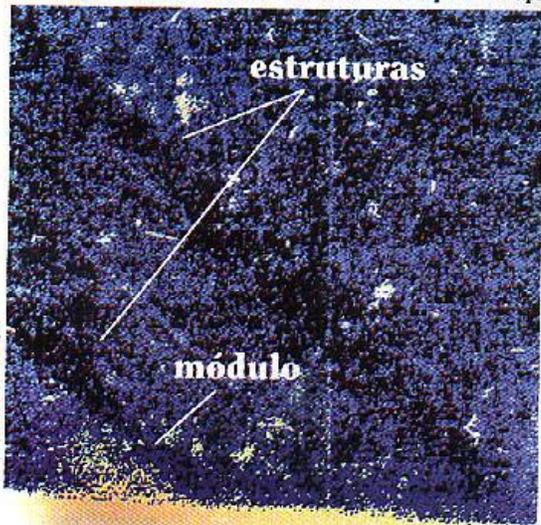
Módulo lunar: “...Eu te conto...Há algo sinuoso...Caminhos ou escarpas muito, muito sinuosas...Estamos neste momento passando uma...Eles não apenas cruzam as áreas planas inferiores, como também transcorrem direto sobre a cratera e uma montanha...Muito parecido a uma cumeada artificial...Um espinhaço parecido a uma serpente...Claro...Tão artificial como gostaria que fosse...”

Por outro lado, além de confirmar sobre a presença de água e de curiosas estruturas sobre a superfície da Lua, os astronautas atenam para a presença de um estranho fenômeno. Isto é, apontam claramente para a presença de seres extraterrestres, como sugerem a anterior e a seguinte transmissão:

Módulo lunar: “...Ok...Al Buruni captou variações no chão...Variações nas luzes e seu albedo...Quase parece uma amostra, como água fluindo sobre uma praia...Não em grandes áreas, mas em pequenas áreas ao redor do lado sul...A parte que parece uma amostra lavada pela água é um albedo muito mais claro, embora não posso ver nenhuma fonte real disso...A textura, no entanto, parece a mesma...”

Houston: “...América, aqui Houston...Gostaríamos que você interrompesse o contato com OMNI Charlie

Ampliação solarizada do módulo lunar da Apolo 14 apresentando as mesmas gigantescas estruturas de cristal por trás



até que possamos lhe dar a senha..."

Módulo espacial: "...Wilco..."

Módulo lunar: "...Os sismógrafos fizeram algum registro sobre o tempo do impacto em que eu vi a luz resplandecente na superfície?..."

Houston: "...Permaneça firme...Checaremos isto..."

Módulo lunar: "...Talvez seja um Ovni, não se preocupe...Eu pensei que alguém estava observando isso...Poderia ter sido um dos outros raios de luz..."

Houston: "...Roger...Copiamos o tempo e..."

Módulo lunar: "...Marquei o lugar..."

Houston: "...Passe-o para a sala traseira..."

Módulo lunar: "...Ok...Também o marquei no mapa..."

A presença de um objeto voador não-identificado destaca-se nesta transmissão, dando a entender uma naturalidade intrigante pelo tipo de resposta. Noutras palavras, os astronautas assim como Houston, encaram a presença de um objeto alienígena com bastante naturalidade.

A missão Apollo 17 foi concluída em 19 de dezembro de 1972, após 301 horas, 51 minutos e 59 segundos de atividades espaciais, culminando assim todo um período de intrigantes descobertas. Mesmo no seu retorno à Terra, os astronautas foram incomodados pela presença de estranhos objetos no espaço, os quais foram reportados para o centro de controle.

As posteriores missões espaciais como a Skylab, melhor conhecida como o laboratório orbital, não escaparam ao assédio de estranhos objetos voadores. Tal foi o caso da Skylab 2, lançada no dia 25 de maio de 1973 com os astronautas Charles Conrad Jr., Joseph P. Kerwin e Paul J. Wertz. Segundo consta, a tripulação observou a presença de um objeto muito brilhante próximo do laboratório por um longo período de tempo. De igual forma, a Skylab 3, lançada em 28 de julho do mesmo ano com os astronautas Alan L. Bean, Owen K. Garriot e Jack R. Lousma, registrou a presença de um objeto muito brilhante cujo movimento parecia ser constante. Sob o registro SL3-118-214, o astronauta Alan Bean obteve uma clara imagem do estranho objeto.

Da mesma forma, as missões Columbia, Challenger e Endeavour do ônibus espacial, melhor conhecidas como Space Shuttle, também enfrentaram a presença de estranhos objetos, vindo a fotografar e a filmar a sua passagem, tanto próximos da nave espacial como simplesmente sobrevoando a Terra e realizando manobras.

A presença de estruturas artificiais na superfície lunar continuou a ser observada nas seguintes missões não-tripuladas, como a sonda Clementine, a qual conseguiu registrar a existência de construções triangulares próximas da cratera Ukert, localizada quase na região central da Lua. Além de detectar a presença de um enorme número de estruturas simétricas em várias outras regiões e de perceber uma atividade não-humana em sua superfície. Igualmente outras regiões como *Mare*

*Crisium*, *Sinus Medii*, *Proclus* e a cratera Manilius, além de todas as outras, já mencionadas ao longo deste trabalho, apresentaram características assim como atividades indicando uma presença de origem alienígena. Evidentemente, diante do apresentado, devemos considerar fortemente a possibilidade de que tanto hoje como no passado, a Lua abriga e abrigou bases de outras civilizações, as quais deixaram as estruturas como monumento a sua existência e tecnologia, porém, apreciadas apenas em sua beleza pelos poucos astronautas que as visitaram e as sondas que ainda as espreitam. De qualquer forma, a verdade definitiva provavelmente ainda tardará em chegar.

Seja como for, a presença de estranhos objetos voadores, fruto de uma tecnologia desconhecida, assombrou não somente o passado da humanidade, mas também o seu presente, seja nos céus como no espaço. As diversas missões espaciais, tanto americanas como soviéticas, não somente comprovaram a presença de espaçonaves de origem extraterrestre circulando na estratosfera e no espaço, como também descobriram que essas civilizações existem há muito tempo empregando o nosso satélite natural como base intermediária de atividades. Por essa razão, ao longo de muitos anos, diversos contatos e astrônomos registraram a presença de luzes e objetos movimentando-se pelo satélite, alertando a humanidade dessa atividade sem encontrar qualquer eco.

A repressão experimentada pelos astronautas e a censura das informações apenas refletem a presença de um incontornável medo por uma presença que ameaça o estado de ordem vigente. O homem acredita ser detentor da verdade absoluta, sendo senhor único do destino deste planeta. Porém, para sua infelicidade e desconforto, outras inteligências estão demonstrando que toda essa arrogância não é apenas leviana e sem base, mas que sua depredante e irresponsável atitude reverbera no espaço afora. Os tempos de uma postura egoísta e sem visão de conjunto agonizam claramente enquanto objetos estranhos povoam os céus do nosso maltratado planeta, anunciando como arauto silencioso a chegada de uma nova forma de conceber a vida, o mundo e o próprio universo. Sinais chegam dos céus anunciando o alvorecer de uma nova era e de uma nova civilização estruturada em moldes por agora desconhecidos. Curiosos anjos de formas estranhas e veículos brilhantes perturbam a tranquilidade dos poderosos e dos ignorantes que teimam em negar o que resulta evidente. Em breve, um novo amanhã surpreenderá quem não tiver a humildade de rever a sua postura, tornando a chegada desta nova realidade numa terrível e radical forma de seleção.

A qualquer momento, os antigos carros de fogo ou os famosos dragões voadores chegarão. E cada um de nós? Como enfrentará essa possibilidade? Esperemos que da melhor forma possível. Embora o certo seria que encontrassem uma humanidade confiável e responsável. Pelo menos, procuremos fazer a nossa parte.

# ArquivoUfo

‘Diretório ArquivoUfo’: respeitamos as leis vigentes de proteção dos direitos autorais e não pretendemos obter nenhuma forma de ônus, mas sim difundir com clareza e qualidade a ufologia, portanto selecionamos esse material para compor nosso arquivo visto a sua qualidade e fidelidade ao assunto.

Muito Obrigado aos autores e editores...